

neis a grandes profundidades que permitem o atravessamento rápido do país, em menos de quatro horas, para chegar a todos os países da Europa Central e com custos muito baixos.

São mais de 100 km de uma rede subterrânea que atravessa os Alpes.

O transporte de mercadorias nos Açores é feito primordialmente por via marítima e é operado em cartel.

O preço do contentor está longe de estar otimizado e as rotas praticadas impõem constrangimentos muito penalizadores para as exportações, principalmente às das ilhas mais pequenas, a quem são impostos tempos de entrega aos mercados do Continente muitas vezes superiores a duas semanas.

#### Sistema Político e a Organização da Administração Pública

O parlamento suíço elege os sete ministros que irão gerir os 7 departamentos da Federação, numa orgânica que se mantém imutável há mais de 60 anos. Cada partido propõe os seus candidatos a cada lugar ministerial e são eleitos os melhores, com base nos seus "currículos"; todos os governos são compostos por ministros de diferentes partidos.

O cargo de Presidente do Conselho de Ministros é de eleição colegial, pelos deputados, e é exercido de forma rotativa, por períodos anuais, e repartido pelos sete membros do Conselho de Ministros.

O Parlamento funciona num sistema em que todas as decisões são tomadas por unanimidade, e em que a estratégia de médio e longo prazo e os investimentos estruturais são definidos pelos deputados e não estão, por isso, sujeitos aos ciclos eleitorais nem às vontades do partido que vence as eleições.

A realidade açoriana é bem diferente e sobejamente conhecida de todos; sempre que muda o governo, mesmo que seja do mesmo partido do anterior, muda toda a orgânica da Administração Pública.

Se mudar o partido vencedor das eleições, são substituídos praticamente todos os que estão em lugares de direcção ou chefia nas repartições públicas regionais e em todos os conselhos de administração das empresas públicas, sendo o principal critério de selecção o cartão de militante ou os laços de amizade ou de parentesco com os dirigentes do partido.

#### Moldar um Futuro Melhor

O caminho para o desenvolvimento dos Açores passa pela industrialização da sua economia com empresas "start-up" de nova geração, germinadas na faculdade de engenharia, criadas por estudantes empreendedores e com ideias inovadoras.

O caminho será longo mas a solução já foi testada com sucesso em vários países e regiões; vimos em cima o exemplo da Suíça, mas outros poderiam ser apresentados, como por exemplo o da Irlanda ou o da Coreia do Sul ou de Taiwan.

E a solução passou sempre pela alta qualificação das novas gerações e por incentivar e apoiar o empreendedorismo nas fileiras das universidades de engenharia; sempre inserida num contexto de uma duradoura estabilidade política e de uma estratégia estruturada e consistente com uma visão de longuíssimo prazo, a mais de 20 anos.

A Escola terá, por isso, que voltar a ser o espaço do rigor, da exigência e os professores terão que voltar a ter a autoridade e o respeito que nunca deviam ter perdido.

O ensino profissionalizante terá que ser alargado e incluir estágios em ambiente empresarial e com uma remuneração condigna dos alunos, mes-

mo que inicialmente tenha que ser assegurada por programas públicos.

A universidade terá que reforçar e expandir a sua oferta de licenciaturas, mestrados e doutoramentos em engenharia, contratando professores de universidades de topo ao abrigo de programas de cooperação científica, como o que foi feito em 2010 com o MIT para o estudo das energias renováveis nos Açores.

Captação para a Universidade dos Açores alunos e investigadores no mercado internacional, e estudantes portugueses de mestrado e de doutoramento que estejam espartilhados pela política austera da Fundação para a Ciência e Tecnologia, atribuindo-lhes bolsas para investigação, reforçar-se-á muito a massa crítica científica e empreendedora na Região.

Tal "revolução" terá que ser financiada numa fase inicial por fundos públicos e Comunitários; que em fase posterior será alargado a empresas do mercado regional, nacional e até mesmo internacional.

O Laboratório Regional de Engenharia Civil terá que se transformar num espaço de investigação e desenvolvimento para todas as engenharias.

O apoio ao empreendedorismo terá que passar pela constituição de um Gabinete Regional para registo de patentes e para captação de investidores, nacionais mas também no mercado internacional.

A facilitação ao investimento em start-ups e em Pequenas e Médias Empresas terá que ter plataformas integradas no sistema bancário, transparentes e de baixo custo.

Ao nível político terá que se quebrar a prática "terceiro-mundista" de tudo e todos substituir quando muda a cor política do governo.

É necessária estabilidade nas orgânicas públicas e os Açores não podem dar-se ao luxo de desperdiçar talentos, ao levarem por diante "purgas" unicamente motivadas por interesses meramente políticos.

As acessibilidades aos mercados de exportação terá que ser reforçada com um serviço regular e o mais competitivo possível, aéreo e marítimo.

O Porto da Praia da Vitória, o único dos Açores de águas profundas e com funcionamento permanente ao longo de todo o ano (condição "sinequa-non" para o investimento, exigida por todos os grandes operadores marítimos mundiais), por estar protegido pela Baixa da Vila Nova contra o mau tempo no mar, terá que ser concessionado a um grande operador internacional que aí monte uma base de apoio logístico às suas rotas entre a Europa e a Costa Leste dos Estados Unidos.

Para que as novas gerações possam herdar uns Açores com melhores perspectivas de futuro, as estratégias vigentes e os vícios instalados terão que ser radicalmente alterados.

Reconhecendo que há que mudar o estado das coisas, cabe ao governo e a todos os deputados à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores desenhar a estratégia de médio e longo prazo que inverta o ciclo de pobreza que os anos de Democracia não conseguiram ainda quebrar.

O caminho a percorrer será longo, árduo e vai necessitar de uma quantidade considerável de fundos públicos; por isso, qualquer altura é boa para arregaçar as mangas e começar a gizá-lo, bastando para tal que todos os agentes políticos tenham sentido de responsabilidade, visão, um elevado sentido de missão para com a causa pública e uma grande honestidade intelectual.

E este mês de Junho de 2022, em que se comemoram 46 anos da Autonomia dos Açores, parece-me ser um excelente momento para começar esta longa caminhada.

## Pedro Nascimento Cabral orgulhoso da comunidade açoriana em Toronto

O Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Pedro Nascimento Cabral, visitou a Casa dos Açores em Toronto onde pode observar o legado vivo dos emigrantes que partiram em busca de melhores condições de vida.

"Queremos expressar o orgulho que Ponta Delgada tem pela sua comunidade emigrante aqui em Toronto. Nós hoje passamos por vários lugares e a sensação que temos é que nós não saímos de São Miguel, não saímos de Ponta Delgada. Encontramos em cada esquina um bocadinho dos Açores, seja nas pessoas, nos edifícios ou na cultura", expressa o autarca.

Durante a visita, Pedro Nascimento Cabral, elogia todos os que ajudaram a construir esta casa e nunca esqueceram as suas raízes.

"Entrar nesta sala é estar nos Açores, é viver os Açores. Ver estes quadros é recordar com carinho a história dos Açores e de todos aqueles que partiram e levaram consigo um bocadinho da sua terra. Não é fácil sair do sítio que nos viu nascer e crescer, por isso, admiro a força de quem o fez" refere o autarca.

Pedro Nascimento Cabral, aproveitou ainda o momento para deixar uma mensagem a toda a comunidade açoriana em Toronto: "Gostamos muito de estar aqui mas igualmente gostamos muito de vos ver em Ponta Delgada. Nunca percam esta ligação à vossa cidade natal porque esta ponta atlântica que liga o Canadá aos Açores tem um duplo sentido e como tal, nós gostamos muito que os nossos imigrantes regressem a Ponta Delgada".



O Presidente da autarquia terminou a visita com uma ideia em mente, fazer de Ponta Delgada e Toronto duas cidades irmãs.